



"Não ha direitos para o pobre; ao rico tudo é permitido" (A Internacional)

A NACAO

ANNO II --- NUM. 454

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NACAO - Rio
TELEPHONE: CENTRAL - 2188

2.ª FEIRA
8 AGOSTO
1927

A liberdade, na
república de-
mocrática bur-
gueza, tem sido,
de facto a liber-
dade para os ri-
cos.
LENINE.

Proletarios! Mulheres trabalhadoras! Estudantes! Intellectuaes!!

Funcionarios, pequenos proprietarios, liberaes, pobres e opprimidos de todas as categorias!

TODOS, EM MASSA COMPACTA, AO FORMIDAVEL COMICIO DE HOJE, ÀS 4 1/2 DA TARDE, NA PRAÇA FLORIANO!

O OPERARIADO CONSCIENTE DE NICHEROY, EN FRENTANDO A REACÇÃO PATRONAL E AS VIOLENCIAS DA POLICIA, ABANDONA AS OFFICINAS, EM MASSA, PARA VIR AO COMICIO!

O APPELLO DA "A NACAO"
O comicio de 5 de agosto foi verdadeiramente um protesto formidavel contra os reaccionarios. O governo não pôde ter a menor illusão: o povo odeia todas as leis sceleradas, o povo não quer voltar ao captivoiro, nem admite a intervenção dos agitadores estrangeiros na vida interna do Brasil.

E' preciso fazer o governo recuar. E' preciso que a grande burguesia feudal — os fazendeiros de café — desista de seus planos ferozes. Nada resistirá a um povo firmemente decidido a combater pela sua liberdade.

O proletariado, unido aos liberaes, constituirá a maior força politica do paiz. Seremos 30 milhões de combatentes da independencia nacional contra o feudalismo brasileiro e o imperialismo estrangeiro. Mais do que nunca é imprescindivel a aliança entre o proletariado, os estudantes, os intellectuaes, as mulheres opprimidas, os funcionários, os soldados, os

marinheiros, os pequenos comerciantes, industriaes e pequenos proprietarios em geral. Nada resistirá a essa frenética unica.

Portanto, convidamos todos os proletarios das cidades e dos campos, todos os pobres, todos os opprimidos, a comparecerem em massa compacta ao comicio de hoje, às 4 1/2 da tarde, à praça Floriano.

Comparecer ao comicio é um dever de honra!

AOS TRABALHADORES EM CALÇADOS

Uma commissão de operarios em calçado percorreu diversas fabricas no bairro de São Christovão, conseguindo a paralização em harmonia dos trabalhadores das seguintes empresas: Fundição Hime & Cia.; Photographia Alemanha; Serraria de João Alves de Lima; officinas graphicas de Brandão Goulart & Cia.; afim de comparecerem ao grande comicio que se realizou sexta-feira, a convite da Federação Syndical Regional.

A mesma commissão reite-

ra o mesmo convite para segunda-feira, hoje, às 4 1/2 horas, para que o nosso protesto seja um facto.

A commissão
APPÉLIO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES EM PADARIAS

Camaradas! Hoje mais do que nunca é

necessario dar o vosso apoio moral à corporação que pertenceis. A União dos Trabalhadores em Padarias concilia aos trabalhadores virem às 16 horas em massa para a praça Marechal Floriano, afim de protestar contra a lei monstruosa dos capachos dos imperialistas internacionaes, que nos

querem por abajo dos la-dões. Urge, pois, no momento, rompermos esta atmosphera de miedo e de covardia e seguirmos, todos incorporados, crentes de que vamos cumprir o nosso dever de trabalhadores conscientes.

Avante, Camaradas! Nada de

illusions. Coragem, unicamen-te. Camaradas, é preferivel morrer lutando, do que morrer de fome, sem liberdade e sem direito de defesa, na escravidão branca. Todos ao comicio monstro, às 16 horas, comicio monstro, às 16 horas, na praça Marechal Floriano.

A Comissão Executiva.

Nada de illusões!

NÃO TEMOS CON FIANCA NA JUSTICA BURGUEZA

Muitos pequenos burguezes, desiludidos do executivo e do legislativo, concentram todas as esperanças no judiciario.

apologia do fascismo, isto é, regime das surras e do oleo de ricino. E diz as maios sandices contra a Russia, esquecido dos elogios que publicara o "O Paiz", glorificando o regimen proletario.

Juizes sem ligoia, sem principios, sem ideal!

Agora, surge mais um caso que desnascara o governo e o Supremo: o operario José Proenca, escravo da Light, preso desde 29 de junho, ia ser deportado como "communista". Appelou para o Supremo, provando ser um "carneirinho", conservador, partidario da monarchia portuguesa e católico praticante.

E, pela primeira vez, já que o escândalo não pôde ser evitado, o Supremo teve de requisitar os autos. Provavelmente, Proenca terá o habeas-corpus a Everardo Dias.

10º, porque está servindo à reacção imperialista estrangeira e auxiliando a colonização do Brasil por John Bull;

41º, porque negou o habeas-



Hermenegildo de Barros, um dos rares ministros liberaes do Supremo

Acham que este derrubará a lei Annibal ao primeiro apello.

Se o Supremo Tribunal tivesse pequenos e medios burguezes sinceramente liberaes como Sebastião Lacerda, pae de dois communistas, poderia ser. Mas, com o Supremo actual, é dificil derrubar a lei scelerada.

Vimol-o por occasião da lei de imprensa, no caso Mario Rodrigues. Todos (menos nós) esperavam que o Supremo reconhecesse a inconstitucionalidade dessa lei. O Supremo, demonstrando ser um mero appendice da burguesia feudal, reconheceu — absurdos os absurdos! — que a lei contra a imprensa era constitucional e condonou Mario Rodrigues.

Outro caso que reduziu a zero a pretensa "independencia" do Supremo foi o do habeas-corpus ao pequeno burguez liberal Mauricio de Lacerda. O Supremo, documentando sua dependencia perante a classe (burguesia), Faz a

corpus perfeitamente legal de Berezin e nem sequer examinou os autos onde só depuzeram policias suspeitissimos;

12º, porque negou o habeas-

corpus de Carvalho nas mesmas condições;

13º, porque um de seus membros faz a apologia do regimen das surras e do oleo de ricino;

14º, porque confia religiosamente na palavra do governo;

15º, porque, no Supremo, os liberaes como Hermenegildo de Barros são aves raras.

Por tudo isto, não confiam no Supremo.

6º, porque os ministros são nomeados pelo Cattele e, portanto, são homens da inteira confiança dos representantes politicos dos fazendeiros de café, de S. Paulo e Minas;

7º, porque os ultimos ministros têm vindo de S. Paulo, impregnados do espírito das fazendas de café;

8º, porque são mentalidades retrógradas, filhos da Escolasticia e do direito canônico;

9º, porque a sua base pre-

textualmente científica é o velho direito romano, reacionário;

10º, porque é a base de classe (burguesia). Faz a

corporação marítima convida

toda a corporação marítima e correlativas, foguistas, ma-

rinheiros, remadores, estiva-

dores, carvão e mineral, trapi-

nhos e café, taifeiros, tra-

balhadores do caes do porto, pa-

ra e meia da tarde, em frente ao

Theatro Municipal, protestan-

do contra a "lei scelerada".

Aos marinheiros e remadores

TODOS AO COMICIO DE HOJE

A Associação dos Marinheiros e Remadores, unica representante da corporação, appela para todos os socios e não socios no sentido de comparecerem em massa ao comicio de hoje, às 4 1/2 da tarde, à praça Floriano, junto ao Theatro Municipal.

Os marinheiros e remadores devem apoiar a Federação Syndical em sua acção contra a "lei scelerada".

A Associação dos Marinheiros e Remadores.

A todos os maritimos

COMPARECEM EM MASSA AO COMICIO DE HOJE!

O Bloco Marítimo convida toda a corporação marítima e correlativas, foguistas, marinheiros, remadores, estivadores, carvão e mineral, trapeiros e café, taifeiros, tra-balhadores do caes do porto, para e meia da tarde, em frente ao Theatro Municipal, protestando contra a "lei scelerada".

E ele prosseguiu:

"Com o cancellamento de todos os processos gastos do antigo regimen, estou conveniente de que, ao influxo do espirito moderno, ante as concepções novas do dever militar, o soldado saberá d'ora em diante, reconhecer que a sua tarefa está no respeito de si

O direito de livre manifestação do pensamento ou de opinião, o de reuniao, o de associação, o de organização, o de segurança, o de propriedade decorreram da Revolução francesa, e ainda se acham inscritos na lei basica, na lei fundamental, na Constituição desta Republica, mesmo depois de ter sido essa Constituição, revista pelo governo passado. Vem agora um lei ordinaria, e vai suprimir os. Uma lei ordinaria vai revogar a mesma Constituição. Tudo é possível. Mas esta lei ainda não foi aprovada, ainda não está em vigor. E chega a esta capital, deportado pela policia da Bahia, como agitador comunista, Annibal Lopes.

O crime que se lhe atribue?

Informam os proprios jornaes burguezes:

"Nenhum acto elle praticou contra a segurança publica e é apenas accusado de haver fundado em Itabuna, a Associação Democrata Itabunense Socialista".

O socialismo de Agripino Nazareth já virou comunismo.

Antigamente, dizia-se que a pescada é que, antes de o ser, já era.

Agora, verifica-se que também é lei, antes de o ser, o projecto Annibal de Toledo. Tudo está muito bem. Não é a tóia que já se tem observado que as revoluções vêm muito mais de cima para baixo, do que vão de baixo para cima.

OS OPERARIOS DE NICHEROY LARGAM O TRABALHO PARA IR AO COMICIO

A violencia policial

Os operarios do Lloyd Brasileiro, da fabrica de tecidos S. Joaquim, das ilhas da Conceição e Cajú, do Toque-toque, da Pedreira do Chico e do Cruz, das officinas da Companhia Brasileira de Energia Eletrica, dos estaleiros Prado Peixoto, Canella, Quaresma, da fabrica de Formicida Latercas, Officinas de Calafatas da Cantareira, e Transportes da Prefeitura não compareceram hoje ao trabalho ou o largaram 1 hora antes de começalo, às 8 horas, afim de tomar da manhã, afim de tomar parte no comicio da praça Floriano e mesmo como um

profesto do proletariado consciente ao infame estadio de sitio que se prepara contra nós.

Uma commissão de operarios saiu a percorrer todas as officinas, fabrincas e locaes de trabalho, conviendo todo o proletariado operarios e operarias omologar a par. Once esse commissão esteve, todos os operarios e operarias prometeram só trabalhar até meio dia e rolar, em massa compacta, para a praça Floriano.

A policia bestial de Sodré prendeu 5 companheiros nossos que conversavam sobre os acontecimentos. Liberdade para os 5 operarios de Nictheroy! Liberdade para o jovem estudante mineiro Aristides Lobo, preso em S. Paulo! Viva a solidariedade proletaria! Viva o proletariado consciente de Nictheroy!

A "Pravda" immortal

HISTORIA GLORIOSA DO ORGANISMO CENTRAL DA PARTIDO COMMUNISTA DA U. R. S. S.

Dupla jicão: para a burguesia e para o proletariado

Fundada nos ultimos annos do Tzarismo, a Pravda (Verdade), organ central do Partido Communista Russo, teve de sofrer os golpes brutais e repetidos da reacção. Innumerias vezes fechada e suspensa pelas policias, outras tantas vezes renascia a folha gloriosa

"Vanguarda" era revolucionaria

Na hora da accão, está do lado dos reaccionarios

A burguesia dos Oséas é... revolucionaria, mas, na hora da accão, abandona os revolutionarios e forma o lado dos reaccionarios. "A Vanguarda" vigia banhando de revolucionaria. Era contra o projecto Annibal de Toledo. Taxava-o de ignobil, monstruoso, etc., etc. O povo vem a rua combatel-o, e "Vanguarda" deixa de combatel-o. Uma commissão de jornalistas e o deputado Baptista Luzardo vão ao director desse jornal (o compadre de Geraldo) estrangular-lhe a attitudem; e o compadre de Geraldo, cynicamente, lhes declara:

"Combatere o projecto Annibal de Toledo, na praça publica, é fortalecer os communistas, e vencelores os communistas, seriam mais violentos e maiores liberticidas do que os que nos governam". (E o que vem na "Vanguarda" de 5 de corrente).

"Vanguarda" estava contra o projecto Annibal de Toledo porque sabia que, de qualquer forma, elle seria aprovado; irrompido, porém, o movimento operario na Russia, em 1912, periodo de crise desse movimento.

A tarefa do partido da classe operaria consistiu então em conjugar a luta económica do proletariado aos objectivos revolucionarios e politicos, levando o proletariado à luta por "palavras de ordem inter-

(Continuação da 2ª pagina)

ANIVERSARIOS:

Fazem annos hoje:
Albino Siqueira Almeida, Zé-nobio Mesquita, Adão Nobrega.
Senhoras:
Rita Monteiro Siqueira, Maria Anna Villar, Aida Limoelio;
Senhorinhas:
Hilda Viveiros de Andrade e
ea Cunha.

Para o proximo domingo estão marcadas festas nos seguintes clubes: C. R. Botafogo, C. R. Flamengo, C. R. Guanabara e Gymnastico Portuguez.

Para resolver os problemas nacionaes...

Para resolver os problemas nacionaes dividiremos o Brasil em zonas economicas.

Zona da industria: Rio de Janeiro e São Paulo.

Zona do carvão: Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Zona do ferro e do ouro: Minas Geraes.

Zona do petroleo: o litoral. Zona do café: São Paulo, Minas, Estado do Rio, Espírito Santo, Bahia.

Zona do assucar: Minas, Alagoas, Pernambuco, Estado do Rio, São Paulo, Bahia, Paraíba.

Zona do algodão: São Paulo, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Alagoas, Sergipe.

Zona do arroz: São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul.

Zona do milho: Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul.

Zona do feijão: São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul.

Zona da batata inglesa: Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Minas, Santa Catharina.

Zona do trigo: Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina.

Zona da mandioca: Bahia, Rio Grande do Sul, Pará, Pernambuco.

Zona da borracha: Amazonas, Acre, Pará.

Zona do cacau: Bahia, Pará, Amazonas.

Zona do mate: Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso.

Zona das castanhas: Amazonas, Pará.

Zona das madeiras: Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pará, Estado do Rio, Espírito Santo.

Zona do côco: Bahia, Pernambuco, Alagoas.

Zona da marmota: São Paulo, Minas, Pernambuco, Alagoas.

Zona do gado: Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso, Bahia, São Paulo, Piauí.

Zona do xarque: Rio Grande do Sul.

Zona da lã: Rio Grande do Sul, Minas.

Zona do queijo e da manteiga: Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul...

Tornando como base esses produtos e entrelaçando, num bloco de ago, para a defesa da obra, a foice com o martelo, e a penna com a matradora, iremos lentamente realizando a edificação econômica do Brasil.

Centralizaremos a produção nessas zonas, especialmente no trecho centro-oriental: Rio de Janeiro, Estado do Rio, São Paulo, Minas.

Concentraremos a civilização brasileira nesse trecho vinhoso do tropico de Capricórnio, e, dahi, avançaremos para os varios pontos cardinaes...

VIDA DO PARTIDO

CELLULA H-R

Reúne-se hoje. Espera-se o comparecimento de todos os camaradas.

CELLULA 20-R

Reúne-se hoje, no lugar do costume e na hora combinada.

AOS OPERARIOS TEXTIS

Como terminam os traidores...

Mezes atraç, A NAÇÃO sustentou uma grande campanha em prol de grevistas da fábrica Nossa Senhora das Vitorias.

Entre os furos dessa greve destacaram-se João da Costa e João Lamenha. Esses dois traidores do proletariado acabam de ter a devida paga.

Bem dissemos nós ao jornal policial "Vanguarda", quem se mette contra o proletariado baixa perdendo...

O furto João da Costa acaba de ser multado em 1168 devido à sua incapacidade técnica, factor dos defeitos no santo.

O traidor João Lamenha foi multado em 1308000.

E um terceiro traidor, cujo nome não conseguimos desebir, foi multado em 1808000.

Todos tiveram de pagar as multas.

Assim acabarão todos os traidores.

Companheiros e companheiras textis, sejamos firmes aos nossos principios e na nossa fidelidade ao proletariado, e nunca nos arrependeremos!

10 ANIVERSARIO DOS SYNDICATOS DE LENIN-GRAD

No dia 10 de junho, o proletariado de Leningrad cele-

Como vive "A Nação"

CONTAS CLARAS, POSITIVAS E VISIVEIS

Assim confundimos todos os cães que latem e babujam calumnias contra nosso jornal

Aqui vêm os algarismos referentes ao movimento economico e financeiro deste jornal durante o mês de julho ultimo:

Despesa:	
Papel de impressão	3:530\$000
Aluguel da redacção	1:059\$000
Aluguel das officinas	1:140\$000
Graficas e photographies	189\$000
Comissões (dos anuncios)	644\$100
Impressão	2:100\$000
Pessoal de gerencia	756\$000
Reedição e revisão	240\$000
Despesas diversas	1:092\$500
Total pagas	1:180\$800
Total	17:968\$990
Receitas:	
Venda avulsa no Rio interior	3:639\$300
Venda avulsa no exterior	1:657\$700
Assinaturas	2:023\$000
Anuncios	2:664\$000
Venda de encalhe	121\$500
Venda de Hyros	65\$400
Distributivos festivais (julho)	4:871\$200
Subvenções (pessoal e syndicais)	784\$500
Reptos (publicados)	50\$000
Listas "publicadas"	1:273\$000
Alugueis (parte da casa)	450\$000
Total	16:771\$190

Ahi vêm os algarismos referentes ao movimento economico e financeiro deste jornal durante o mês de julho ultimo:

Divida de papel 637\$500

Pessoal das Officinas 1:400\$000

Divida à Light & Power (Guz, gas e telephone) 1:124\$880

Total 16:778\$880

Parte dessas dividas (a Leonidas, a "O Globo", no fornecedor de papel, ao pessoal das officinas à Light, num total de 5:818\$680) são dividas constantes, momentaneas, decorrentes da necessidade económica do jornal. O restante é das suas, ou seja, é que são provenientes de empréstimos feitos por amigos e camaradas, afim de cobrir os deficitos que o jornal tem tido. Note-se que o empréstimo principal maior é o de 8:161\$300, obtido por meio da hipoteca de uma pequena casa da qual é proprietário um dos nossos companheiros de trabalho. Os demais empréstimos permanentes somam 2:321\$400, feitos por 16 camaradas diversos, o que dá uma média de 150\$000 por pessoa. Com effetto, esta soma emprestada por uma só dessas pessoas é de 409\$000. Quer dizer: são empréstimos feitos por gente pobre, por proletários, por amigos e camaradas.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nenhum dos cães — da imprensa, do governo ou do parlamento — que nos têm accusado de estupidez, vendeidos ao ouro, esfregado, etc., tem a menor razão de alegar que a imprensa é o único organismo da burguesia que luta.

Nem mais um operario fóra dos syndicatos!



ANACAO

MOVIMENTO SYNDICAL

Pernambuco, levanta-te!

GUERRA A'S LEIS SCELERADAS!

Esfumaja-se-nos na memória a tua grandeza física. E no entanto, cada vez mais avulta, num horizonte de claras incertezas, a tua grandeza moral.

Escravizada pelos tyranneiros cozinados na panela suja da política burguesa, persistes, ó terra, ativa na derrota, abnegada até ao fim, generosa até a ultima gota! Por isto, no futuro, quando se apagarem para sempre o rumor sem beleza da balsa paulista do café e o cochichar das beatas mineiras, tua figura martyrizada e heroica mais do que nunca avultará na plena glória do Meio Dia proletário. Assim, por cima da cidade inquieta e da Guanabara palpítante, por cima das ondas desenfreadas e por cima dos cabos da Serra do Mar que se perfiam no horizonte amplissimo, atravessando os rios, as minas, as bahias, as terras de Sergipe e as lagos azuladas, nosso grito, com alegria, com entusiasmo viril, se levanta:

— Salve, Pernambuco Revolucionário!

Revermos o teu Passado onde palpitam revoluções. O Presente de dor e rebeldia. E o Futuro, de plena liberdade. Glória, pois, a ti, leão insubmissivo!

Filhos de Pernambuco! A república burguesa só se lembra de vós nos momentos da derrota, nas horas das imposições do fisco, nos instantes das deposições politiqueras. Desgracados que, em 1911 e 1912, lavastes as ruas e pontes de Recife com o vosso sangue, que fizestes?

— Implantar novas olygarchias!

Ah, não foi para isto que os vossos pais se sacrificaram e as vossas mães mortaram de dor, ô filhos dos rebeldes de 1911, 24 e 48!

A nação vive aborcanhada por uma onda de novos massacres — os capitalistas portugueses, franceses, ingleses, alemães, norte-americanos. E só há um caminho a seguir: a Transformação Socialista Proletaria.

Olinda, cidade estranha, sololar da nostalgia; Golete, de canaviais amplissimos; Iguassu's lendaria; Cabo, onde flutua o perfume do mel nas "casas de purgar"; Victoria, embalada pelo rumor da Natura; Triunho, Taubaté do Norte; Palmares, de campos secundos, onde palpitam as usinas; Caruaru, de feiras celebres; Goianha histórica; Escada, dos engenhos numerosos; Garanhuns, mãe dos debilitados; Quipapá, a erguer-se áltaneira; Fernando de Noronha de grés colos; Pajeú, dos desordens audazes; Petrolina, sentinelas dos confins do S. Francisco; Limoiro, que aderiste à revolta de 1917 e mataste a fome dos retinantes de 77;

— Solidarize-se! CFC 28 23 2 — Solidarize-vos para combater esse regime de objecção!

Viajamos pelas usinas do paiz.

Atravessamos os canaviais onde a canna verde-loura estremece á caricia solar.

Fluctua á ventania as pañulas. A terra vibra em estremecimentos de mafes nos partos. Suam os caboclos no labor do amanho ou do corte. E lá se vão as canas empilhadas nos caminhões ou traçores ou carros arrastados pelas fumegantes locomotivas. Rodam e rangem as moendas esmagando, triturando as canas. Vae o caldo para os tanques, evaporadores e cristalizadores em fileiras. Desfila a formidável bateria de centrifugos com as valvulas, corujas, pulias, manecas, gaiolas; parecem monstros hidropicos. Vemos os elevadores, os condutores de fortes correntes de aço e as bombas de ferro fundido com valvulas de aspiração e descarga. Penetramos na casa da força. Calculamos as energias que desprendem no palpar dos dynamos e turbinas machinas a vapor. Lá fôra na amplidão da campina verde, sobre as varzeas coalhadas de neblinas, palpita o mesmo dynamismo, na synergy imensa. Infelizmente, todas essas energias vivem sopitadas por essa organização que só tem em vista o agio, o lucro.

A usina aperfeiçou, e en-

genho e a engenhoca. A tecelagem, a fiação primitiva. O caminhão, o carro de bois. Vae uma distância immensa da "tejupaba" do tapuya às construções de cimento armado. E, no entanto, não melhorou, como deveria, a vida dos trabalhadores. Os operários das usinas actuais debatem-se em situações difíceis como os desgraçados dos velhos engenhos de rapadura, das antigas "almajarras". Ha um paralelo doloroso no pauperismo da fiação e do tecelão, do carro e do chauffeur de viveres, no interior, é monstruosa.

Usineiros mandam quebrar os dentes dos caboclos que cortam e chupam uma cana sequer de suas inumeras canavieiras. Na terra da fartura! No solo da riqueza!

A exploração nos barracões de viveres, no interior, é monstruosa.

A usina Catende, em 1918, movia 1.000 toneladas de cana diarias, devoradas pelas guélas insaciáveis das turbinas Weston, Five Lille, Fletcher e Mariolle. Para quê? Para a fartura de dez ou vinte e para a miseria de milhares!

Políticos burgueses, ainda em 1914, eram simples principiantes no comércio e hoje são millionários. E vendedores de fazendas arrancam annualmente 12 mil contos dos trabalhadores de Pernambuco. E

formidável praga de pulgão branco. Sê, pois, o "novus cardinalis", a joanninha austriaca, implacável destruidora dos parasitas, perseguidora dos piolhos da nação!...

Usineiros mandam quebrar os dentes dos caboclos que cortam e chupam uma cana sequer de suas inumeras canavieiras. Na terra da fartura! No solo da riqueza!

A exploração nos barracões de viveres, no interior, é monstruosa.

A usina Catende, em 1918, movia 1.000 toneladas de cana diarias, devoradas pelas guélas insaciáveis das turbinas Weston, Five Lille, Fletcher e Mariolle. Para quê? Para a fartura de dez ou vinte e para a miseria de milhares!

Políticos burgueses, ainda em 1914, eram simples principiantes no comércio e hoje são millionários. E vendedores de fazendas arrancam annualmente 12 mil contos dos trabalhadores de Pernambuco. E

a escravidão nas malharias como a da Varzea? Nas fabrucas de phosphoro? Nos campos tocados de algodão e pinhaldeiros do sangue dos caboclos? E as cigarreiras anêmicas? E o martyrio dos tecelões?

Pernambuco, os continuadores daqueles que enxotaram os aventureiros em 1561; que prenderam o parasita alfanidegaro Antonio Vaz, avô dos ficas contemporâneos; que, em 1710, soltaram em Olinda o primeiro grito republicano; que ameaçaram um governador de derrubar o pelourinho e tiveram a audácia de tirotear-o; que geraram essa admirável anomalia — padres e frades revoltosos; que, em 1817, obrigarão o governador a fugir; que abriram as prisões e libertaram os inocentes; gritam: — Amaldiço a república burguesa, barregá dos mercadores internacionais!

Amaldiço a república burguesa, barregá dos mercadores internacionais!

A caheira decepada do mártir João Ribeiro Pessoa a atravessar as ruas do bairro de Santo Antônio; o soluço paternal das últimas palavras de Domingos Theotonio Jorge, a dois passos de rabi a rasgitar os passos do actual Theatro Santa Isabel, onde rugiu o cantor do "Navio Negreiro" com uma diferença de meio século; o peito cheio de amor, de Caneca, varado de balas, nas Cinco Pontas; o coração de Abreu e Lima fortalecido pelo Brum; Miguelinho desfralando em Olinda os papéis que comprometiam seus companheiros; Tenorio galgando a força heróicamente; Nunes Machado com a caheira balearada em Soledade; todos clamam, todos gritam:

— Abaixo os reactionários!

A Pravda sempre foi, através de tantos annos de luta, um jornal de massas. Ela é ainda hoje a mesma coisa. As massas operarias da U. R. S. S. seguiram o mesmo impulso que ella. A Pravda era e é o seu orgão.

J. Petrovitch

A CARREIRA DA "PRAVDA"

Pravda (Verdade) — Fundada a 5 de maio de 1912, suspensa pela polícia a 16 de junho de 1913. Nesse período 356 numeros foram publicados, sendo 49 appreendidos, dos quais 21 acarretando pena.

Rabotchaya Pravda (Verdade Operária) — Apareceu a 26 de julho de 1913. Suspensa a 14 de agosto de 1913. Foram editados 17 numeros, sendo 12 appreendidos, dos quais 2 com penalidade.

Sivernaya Pravda (Verdade do Norte) — Apareceu a 24 de agosto a 24 de setembro de 1913, publicando-se 31 numeros, 20 appreendidos, 3 com penalidade.

Pravda Truda (Verdade do Trabalho) — Apareceu a 24 de setembro de 1913, suspensa a 14 de outubro seguinte, sendo editados 20 numeros, dos quais 12 appreendidos, 2 com penalidade.

Za Pravda (Pela Verdade) — Apareceu a 14 de outubro de 1913, suspensa a 18 de dezembro do mesmo anno. 52 numeros foram editados, 21 appreendidos, 2 com penalidade.

Proletarskaya Pravda (Verdade proletária) — Apareceu a 20 de dezembro de 1913, suspensa a 3 de fevereiro de 1914.

Rabotchi (O Operário) — Apareceu a 5 de maio e durou até 11 de junho de 1914.

Pravda (Verdade) — Apareceu a 18 de março de 1917, destruída a 18 de julho.

Listok Pravdy (Folha da Verdade) — Apareceu a 19 de julho de 1917. Distribuído-a, foi assassinado o operário Ivan Voinov.

Pravda Truda (Verdade do Trabalho) — Apareceu a 24 de setembro de 1913, suspensa a 14 de outubro seguinte, sendo editados 20 numeros, dos quais 12 appreendidos, 2 com penalidade.

Proletarskaya Pravda (Verdade proletária) — Apareceu a 20 de dezembro de 1913, suspensa a 3 de fevereiro de 1914.

Rabotchi Soldat (O Operário Soldado) — Apareceu a 23 de julho, suspensa a 2 de agosto de 1917. Foram editados 10 numeros.

Rabotchi (O Operário) — Apareceu a 7 de setembro, suspensa a 15 de setembro de 1917.

Rabochi Put (O Caminho Operário) — Apareceu a 16 de setembro, durando até 7 de novembro de 1917. Foram editados 45 numeros.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verdade) — Reapareceu a 8 de novembro de 1917.

Pravda (Verd

A NACÃO

::Ultima hora::

Segunda-feira, 8 de Agosto de 1927

O Malho e o camarada Berezin

COMO SÃO VIS ESTES BURGUEZES POLICIAES!

"O Malho" de sábado passado trouxe numa de suas páginas diversos retratos de punguistas e ladrões, entre os quais colocou os retratos dos camaradas Carvalho e Berezin.

Ladrões serão muitos que "O Malho" endensa, e o "Dicerinho", que é protegido da polícia, por que é proprietário em Anchieta.

Que os operários vejam, nesta amostra, de quanto são capazes os burguezes para mentir e iludir o próximo.

Vivem da mentira e para a mentira. Descobrem ouro de Moscou, na organização dos trabalhadores, miseravelmente explorados, do Brasil. E classificam de ladrões, honestos trabalhadores, expulsos pelo grande crime de lutarem pela libertação de seus companheiros de sofrimento.

Abajo a imprensa reacionária, caluniosa das trabalhadoras honestas!

Abajo os prostitutos do jornalismo, que se divertem em



Carvalho



Berezin

cobrir de lama os nossos melhores irmãos de luta!

Honra a Carvalho e Berezin, os representantes típicos da nova consciência de lutadores proletários!

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS

CABELLEIREIRO DE SEHORAS, NO LYRICO

O Teatro Lyrico — o velho e grande Teatro Lyrico — sexta-feira estive à cunha para as primeiras representações da nova comédia exhibida pelo conjunto Frêres-Chaby, intitulada "Cabelleireiro de Senhoras", original frances de Yves de Miranha e Monet. P.

A peça francesa está sendo levada a cena há alguns meses em Paris com extraordinário sucesso.

De facto merece louvores o enredo. E leve, suave, não cansa nem a vista nem os ouvidos. Decerto, com um fundo moral mais ou menos pitoresco. Uma comédia francesa.

O "ballet" é arte russa por excelência. Russos são os maiores artistas mundiais do bailado. Nos teatros russos, hoje, depois da revolução, só os "ballets" assistidos pelas multidões proletárias, cuja educação estética é preocupaçao constante do governo soviético.

Entre nós, porém, os bailados os lindos bailados do Municipal destinam-se unicamente a regalar os olhos da burguesia endinheirada. Mas a nossa vez chegará também... — Bartoline.

Scenários bonitos. Pega bem engalhado.

O melhor elogio pode resumir-se o Lyrico — daqueles tamanhos — esteve cheio, muitas palmas, facto que prometeu pele arco e flecha futura no "O Cabelleireiro de senhoras".

ALAMAC.

AS PRIMEIRAS DE "O BAGE"

Sabemos que subiu à cena quinta-feira ultimamente Berezin, o "Bage".

Por não encontrarmos localidades boas & verda, deixamos de fazer essa crítica...

O ADORAVEL BARCELLOS

Jayme Costa mudará amanhã o cartaz do Trionfo, levando em premiére o "Adorável Barcellos", original silencioso.

MARGARIDA MAX

A querida estrela que estreou há pouco em São Paulo com a revista "Mars todos", já está disposta a deixar a capital paulista.

DONDOCA DO CATTETE

Continua a atrair grandes atrações a "excellente beca

"Dondoca do Cattete", que obtém extraordinário sucesso todas as noites no Carlos Gomes.

A peça de Pinto Filho entra "Vae... mas custa" no S. José

ELECTRO-BALL

Rua Visconde Rio Branco, 61

EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSÕES

HOJE TODOS OS DIAS

Sensacionais torneios em 5, 6 e 20 pontos entre os electro-balls de 1.º e 2.º

ATTRAHMENT INTERESTADUAL SPORT

Sessões cinematográficas com os filmes dos melhores fabricantes.

Popular centro de diversões

Barbeiro — Rio Branco — S. José

Toda a classe operaria contra a lei scelerada

NOVOS PROTESTOS DE SÃO PAULO, DO R. GRANDE DO SUL E DESTA CAPITAL

CONTINUAMOS A RECEBER TELEGRAMMAS E MOÇÕES DE PROTESTO CONTRA OS MANDATORIOS DA BURGUESIA PRETENDEM JUGULAR OS PRIMEIROS SURTOS DE EMANCIPAÇÃO DO PROLETARIADO.

GRANDE ASSEMBLÉA OPERARIA EM CRUZEIRO

Cruzeiro, 5 de agosto de 1927.

Camaradas da A NACÃO.

Saudações comunistas:

O operariado desta cidade, hontem á noite, em grande reunião, a que compareceu em massa, resolvou fundar novo Centro e protestar contra a eletricidade de Sacco e Vanzetti pela plutocracia imperialista norte-americana.

Conseña de que se desobriga de um dever declarando-se solidaria com o digno camarada, a Cellula 7-R entende que é igualmente dever de todo o proletariado, fortalecendo-se pela cohesão e pela ação, tornar cada vez mais eficiente o apoio prestado ao ladrão imperador, que ousa desfraldar na Câmara burguesa a Bandeira Vermelha e expor-se destarte ás marradas

de um gado servil que um boiadeiro tango — A Cellula 7-R do P. C. B.

DA CELLULA J-R

DO P. C. B.

A Cellula J-R, reunida, deliberou protestar contra as últimas decisões do Supremo Tribunal Federal, sobre os homens-corpus sugeridos pelos presos políticos para serem expulsos. Lamentamos que a pequena-burguesia continue iludida pela charada democracia burguesa e continue a considerar o S. T. F. como poder constitucional reparador dos desmandos do Executivo. Entretanto, os mais comedinhos principios de direito burguesão ali conspurcados, entre os quais o de se conceder plena possibilidade de defesa a todo acusado ou processado, existentes em todos os países do mundo, sem exceção.

Protesta também contra as leis sceleradas ora em discussão no Senado Federal, visando

do destruir o direito de livre manifestação do pensamento e desorganizar as classes trabalhadoras em sua luta quotidiana contra o capital.

Firmes e cohesos, os membros da cellula J-R reafirmam neste momento o compromisso assumido com o P. C. e incita os seus camaradas ao continuo trabalho de propaganda no seio das massas trabalhadoras, e estudo do marxismo-leninismo para crescimento e progresso ideológico da vanguarda proletaria do Brasil.

Abaixo a mystificação da justiça burguesa!

Abaixo as leis de repressão! Viva o P. C. do Brasil! Viva a Terceira Internaciona!

DA CELLULA T-R

DO P. C. B.

A Cellula T-R, reunida em 24 de julho, aprovou por una-

nidade enviar o seguinte protesto contra as leis sceleradas:

"Camarada Azevedo Lima, deputado federal pelo Bloco Operario. — Os membros de que se compõe esta Cellula, por meio das colunas do nosso jornal — A NACÃO — vêm perante o vosso conceituado nome dirigir nosso apoio de solidariedade para que possamos protestar dentro dessa ciadela burguesa que é o Parlamento, contra o infame projeto que os agentes do imperialismo anglo-americano, que é burguesia nacional, querem lançar sobre o proletariado do Brasil, obrigando-os a voltar ao seculo XI, e aproveitando este nosso protesto, appellamos para as classes labiosas colaborarem connosco, para a conquista do pão quotidiano e da nossa emancipação."

DESPORTOS

FOOT-BALL

UMA VICTORIA DO BOTAFOGO SOBRE O FLAMENGO POR 5x3

O Flamengo abdicou hontem a liderança da tabela cedendo esse honroso lugar ao Fluminense F. C.

O valente campeão de terra e mar numa prova gigantesca com o Botafogo F. C. foi, no final da partida, pola contagem elevada de 5x3. Foi um match sensacional, que teve para assistência uma incalculável multidão que fez ruir por duas vezes, ao seu peso, as arquibancadas do club da rua General Góes.

O Botafogo, por um campo um team treinadíssimo, que desenvolveu uma admirável técnica, jogaendo com vontade ferrea de vencer. Todos os seus elementos animados sempre com as vantagens obtidas, jogaram de forma a merecer aplausos. Na extensa e segura cobertura, Couto e Octavio brilharam; dos halves goleiros, mais de Rogério e o fofovarda excessivamente combinados puderam em "chiqué" o ultimo reduto do rubro-negro. Nilo e Aché foram astros que mais sobressaiiram.

Na noite que não assistimos aqui a uma tão grande reunião de obreiros; isso é sinal de que progredem. — O correpondente.

TELEGRAMMA DO CENTRO OPERARIO DE JAHU

Senado Federal — Rio de Janeiro.

Centro Operario, em nome dos trabalhadores de Jahu, solicita ao Senado Federal a reprovação da absurda lei Aníbal de Toledo. O Brasil precisa de paz, fraternidade e trabalho — Pela Comissão, Rommel Vianna.

Notei que o operariado daqui é o mesmo de 1917, com sua tecnicismo, mais interesse sobre a questão social.

Distribui grande numero de exemplares da A NACÃO e fala sobre a necessidade de todos a lerem e divulgam.

Ha muito que não assistimos aqui a uma tão grande reunião de obreiros; isso é sinal de que progredem. — O correpondente.

TELEGRAMMA DE PORTO ALEGRE

CHICAGO, 8 — A. A. — Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.

Protestos em Chicago

CHICAGO, 8 — A. A. —

Effectuou-se esta noite aqui uma grande manifestação de protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, a qual decorreu tranquillamente.